Por Eduardo Vasques

Lugar de software é no celular

O dispositivo preferido por 10 entre 10 executivos é o melhor artefato para facilitar e redimensionar o negócio das empresas. Estimativas de fornecedores apontam que 40% das grandes companhias brasileiras possuem uma solução de mobilidade

Fonte: B2B Magazine, ano 5, n. 57, p. 20-26, set. 2005.

ELES JÁ FORAM SONHO DE CONSUMO EMBORA PARECESSEM VERDADEIROS TIJOLOS ELETRÔNICOS HÁ ALGUNS ANOS. Porém, depois que ganharam novo design e perderam peso e tamanho, os celulares se tornaram acessórios indispensáveis para a vida moderna. Uma pesquisa conduzida pela Robert Half Management Resources mostra que o celular é o equipamento que os executivos da área de finanças mais precisam ter. O pequeno dispositivo superou até mesmo os laptops - as calculadoras são mesmo coisa do passado e nem aparecem na lista.

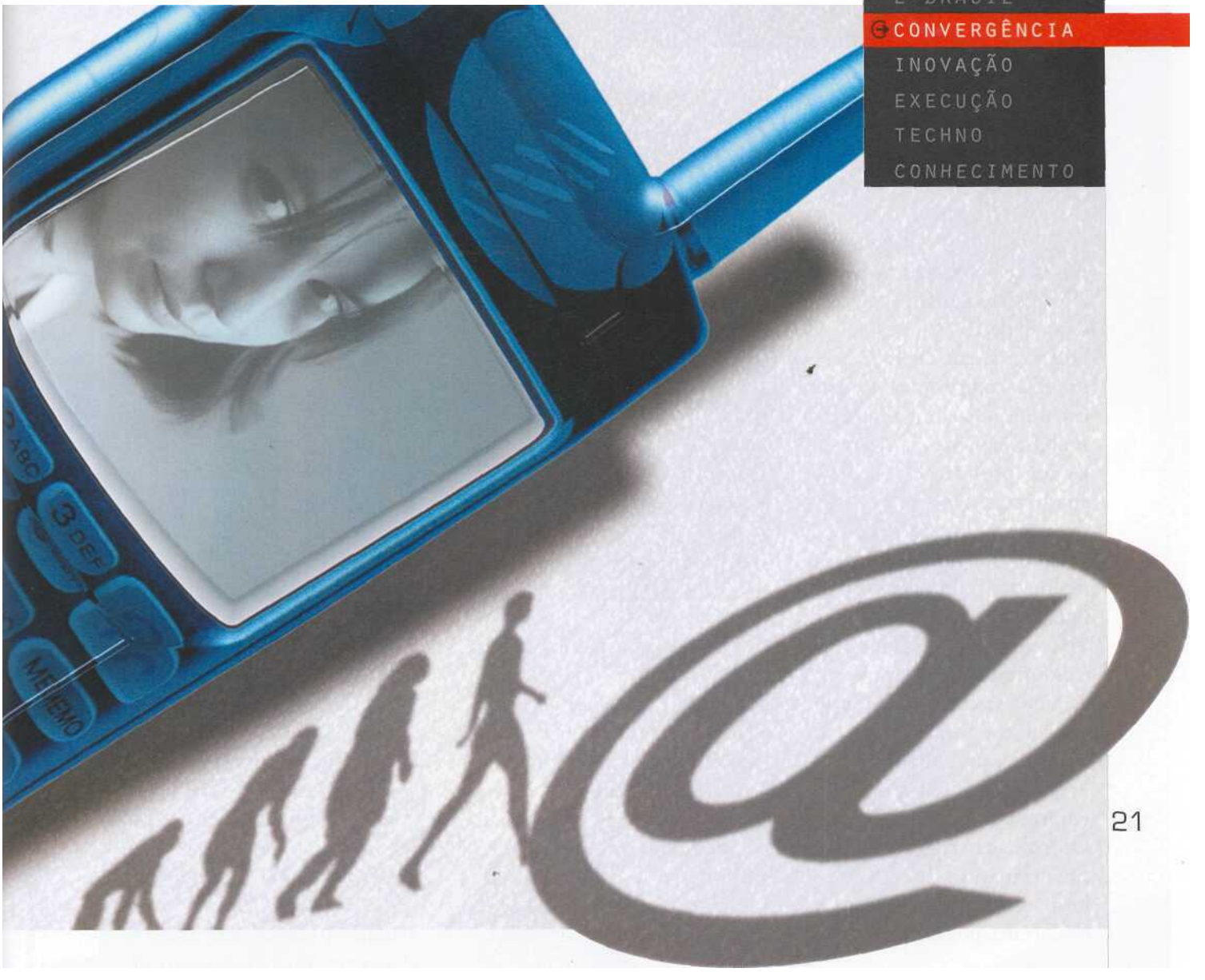
Não é exagero dizer que um homem de negócio vem sempre acompanhado de um bom celular.

FÁBIO RODRIGUES PÓVOA

EM 2007, o MERCADO DE SOFTWARE DEVE SER UMA REALIDADE

Há quem acredite, inclusive, que essa relação deve ficar ainda mais potencializada. Devido à mobilidade, poder de conectividade com redes e o aumento do poder de processamento, em breve poderemos dizer que uma pessoa só é boa de negócio porque tem em mãos um bom celular. Além de distribuição de conteúdo e automação para força de vendas - segmentos que já apresentam consistência e que são apenas a ponta de um iceberg - os desenvolvedores de software começam a identificar novas oportunidades.

Um convênio formado por universidades e empresas recebeu 540 mil reais da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, para desenvolver um projeto chamado



"Quickframe". Trata-se de um programa para mercados emergentes que tem como objetivo o desenvolvimento de um framework de mobilidade para construção de workflows em dispositivos móveis, com abstração de tecnologia, operadoras e devices. Fazem parte da proposta original do projeto a Compera, a Unicamp, a Intel e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). O projeto deve ser concluído em dois anos e é baseado em software livre, o que mostra que os fornecedores estão suficientemente maduros para a demanda que se apresenta.

"Nossa estimativa é de que em 2007 o mercado de software para celulares já seja uma realidade, em termos de cadeia e modelos de negócios, parcerias, dispositivos, conteúdo, redes e tecnologias", revela Fábio Rodrigues Póvoa, vice-presidente de negócios da Compera, que tem foco principal em software para mobilidade. A empresa orientou suas áreas de negócios para esse mercado, com uma divisão de agregação de conteúdo, uma de field force automation e outra de projetos de software com enfoque em mobilidade.

Outra conhecida do mercado de negócios móveis vem apresentando resultados que comprovam a boa fase do segmento. Desde 2001, a Spring Wireless tem dobrado

Foto: KeyStone

de tamanho a cada ano. A meta de vendas para 2005 era de 23 milhões de dólares. Só no primeiro semestre deste ano, a companhia já registra ganhos de 25 milhões de dólares. "Cerca de 40% das grandes companhias no Brasil estão usando soluções de mobilidade", revela Marcelo Conde, presidente da companhia. De acordo com o executivo, os primeiros projetos que deslancharam realmente foram aqueles ligados à força de vendas. "Nos últimos dois anos a coisa mudou de figura e estamos atuando com força em soluções específicas, customizadas", diz.

Para continuar crescendo, a empresa está direcionando esforços para três nichos: financeiro, Utilities e farmacêutico. Para o setor financeiro, por exemplo, uma das principais tendências está no desenvolvimento de soluções de m-payment (pagamento por celular) e m-banking (serviços bancários via telefone móvel). A primeira permite a realização de transações de crédito e débito diretamente via celular. A outra transfere todas as funcionalidades do internet banking (consultas e transações) para smartphones e similares.

Aprender com os erros

A internet pelo celular com o WAP acabou não pegando. E um dos principais motivos para o insucesso foi a forma de apresentar a tecnologia. Esse é um erro que pode acontecer também com a nova geração de software, serviços e tecnologia para celulares. A metodologia de simplesmente transportar o que há no PC para o telefone móvel pode ser arriscada. O ideal é aproveitar a capacidade de realizar as mesmas operações de um computador, porém, com adaptação e adequação à interface e restrições intrínsecas como o tamanho da tela, por exemplo. "As empresas já estabelecidas nesse setor necessitam de desenvolver-se na criação de conteúdos em formato aparelhos de celular e de novos formatos para serem consumidos em celular. Por exemplo, ainda não sabemos qual o formato adequado de novelas e seriados nos aparelhos, no tempo de duração, qualidade, quantidade de atores, entre outros", analisa Costa, da Vivo.

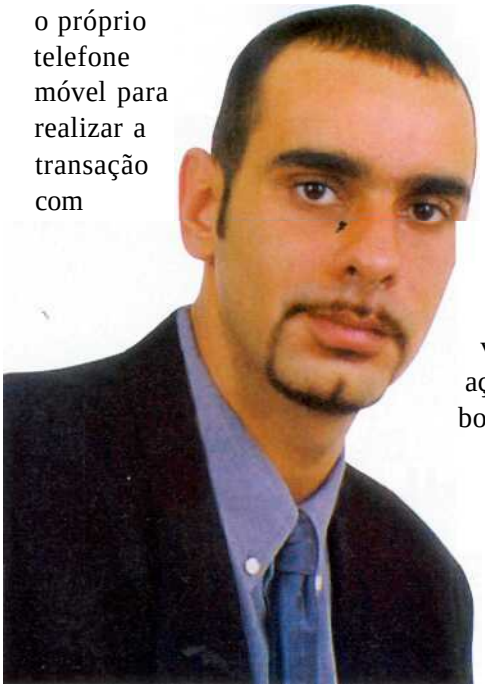
Financeiro

E iniciativas desse gênero já são realidade.O Banco do Brasil lançou no início do ano uma solução da área bancária baseada na tecnologia Mobile/Brew. Em parceria com a empresa Eversystems e a operadora Vivo, passou a oferecer suas soluções bancárias, com exclusividade, para cerca de 25 milhões de usuários de aparelhos celulares. A tecnologia permite a realização de serviços bancários sem a necessidade de se dirigir a uma agência bancária (saldo, extrato, pagamentos, recarga de celulares, transferências e doações), amplia o horário de atendimento da instituição financeira e promete

MARCELO CONDÉ
MERCADO COMEÇA A BUSCAR SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS

segurança nas transações. Na segunda fase, o projeto prevê a oferta de todas as transações disponibilizadas no Auto-Atendimento BB na web - empréstimos, investimentos, seguros, capitalização e cartões de crédito.

E a gama de soluções cresceu. A própria Eversystems já dispõe do ES Mobile Token. Por meio dele, os correntistas dos bancos recebem uma senha pelo aparelho celular a cada transação feita em canais de conveniência, como Internet Banking e terminais ATM. "Levamos o conceito de autenticação segura para o celular. O custo é menor, pois, em vez de adquirir um hardware, o usuário utiliza o próprio telefone móvel para realizar a transação com segurança", informa Raul Pavão, presidente da Eversystems. A solução está disponível para as plataformas Brew (CDMA), J2ME (GSM/CDMA), WindowsMobile (GSM/CDMA), JavaCard e SIM Browsing.



RAUL PAVÃO DISPOSITIVOS VÃO TRABALHAR DE MANEIRA COMPLEMENTAR

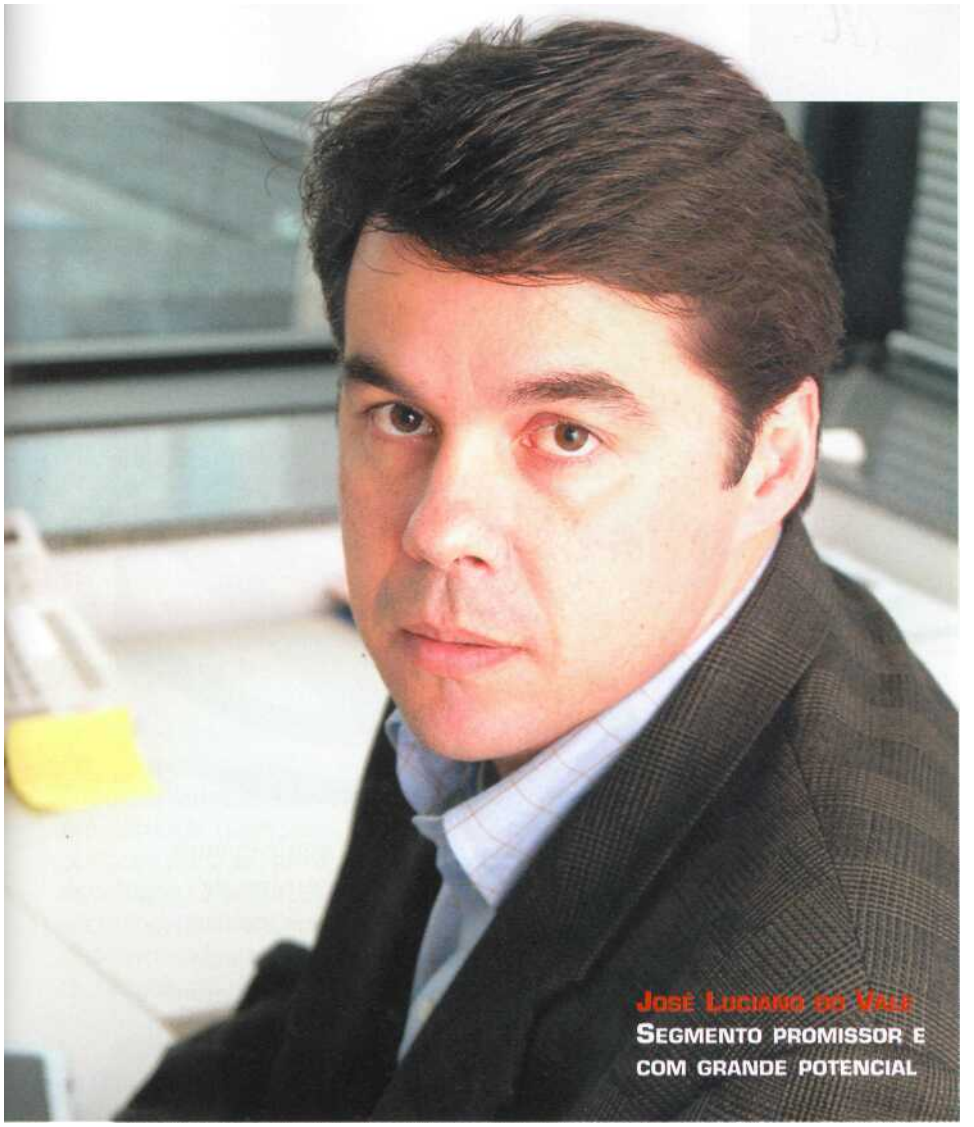
Os especialistas acreditam que outro serviço que deve ganhar força em breve é o de diagnósticos pelo celular. Ainda pouco utilizado, permite que os médicos visualizem *os* resultados de exames — inclusive radiografias - pelo aparelho. O paciente também pode receber as informações via celular. "O segmento de software para celular é promissor e tem um grande potencial", diz o gerente sênior de produto e negócios da Qualcomm Internet Services, José Luciano do Vale. Ele destaca também as grandes possibilidades no segmento de segurança ligada à logística e atendimento - com monitoramento de frotas feito via telefones móveis - e sistemas voltados ao mercado de ações, para transações em bolsa de valores.

No início deste ano, a Embryo, braço de tecnologia da Rede Ponto Certo, em parceria com a Telemig e Amazônia Celular, TT&S e Motorola, colocou em operação as vending machines

Máquinas que vendem produtos *e* que são colocadas em locais de grande circulação.

que aceitam o pagamento via celular. Para comprar um refrigerante, por exemplo, o usuário que liga, do seu aparelho, para o número de telefone indicado no equipamento, digita o código da máquina e faz o pedido. Quando o cliente recebe a confirmação do pagamento, o refrigerante é liberado pela máquina. O modelo já é muito utilizado na Ásia e Europa. A própria Eversystems já conta com um modelo de pagamento de táxi pelo celular.

O mercado já está abrindo oportunidades na área de jogos interativos (multiplayer) e games em três dimensões. "Isso requer novas habilidades e focos de desenvolvimento das empresas que atuam no mercado de celular", avalia o gerente de parcerias da divisão de dados e serviços de valor agregado da Vivo, Omarson Costa. De acordo com ele, a terceira geração abre oportunidades na área de



nova geração de telefones móveis inteligentes, conhecidos como smartphones. O primeiro modelo da empresa permite o acesso de e-mail, calendários e jogos em cores por meio de celulares. A meta da empresa é ter seu software em cem milhões de celulares.

A entrada de gigantes tradicionais de outros setores no mundo do celular deve fazer a briga crescer. Apesar do projeto ainda estar voltado para música, a parceria da Apple com a Motorola para o lançamento do Rokr — que promete as funcionalidades do celular com as do **iPod -**

Aparelho que toca música digital da Apple.

conteúdos, especialmente na parte de vídeo. Novas empresas produtoras de conteúdo para celular (específicos para celular) deverão ganhar impulso em 2006 e 2007, acredita o executivo. Existem também oportunidades em vídeo em celular, como shows ao vivo, serviços baseados em localização, e serviços voltados à comunidade (modelos que se baseiam no Orkut, por exemplo).

Mais movimento

Até mesmo a gigante de sistemas operacionais já demonstrou seu interesse pelo mercado de software para celular. A Microsoft tem mantido conversas constantes com fabricantes de aparelhos que se interessem pelo seu software que é voltado ao desenvolvimento de uma

certamente vai preocupar os tradicionais do setor. Sem confirmações, esse acordo deve trazer mais para a frente novos serviços e, claro, sistemas. Soma-se a isso o

Indispensável até na morte

Rádio, máquina fotográfica, telefone, relógio, despertador, filmadora, calculadora, agenda, música e navegação na web. O leque de opções oferecidas pelos aparelhos celulares modernos tem crescido de maneira exponencial e criado até mesmo hábitos estranhos. Um estudo da instituição que cuida de idosos no Reino Unido, a Age Concern, revelou que o celular ocupava a primeira posição dos objetos que as pessoas levariam para o túmulo.

fato de a receita com voz das operadoras estar caindo e com tendências de reduzir ainda mais nos próximos anos. Para tanto, terão de aumentar o faturamento com dados o que deve impulsionar ainda mais o desenvolvimento de software e sistemas para telefones móveis.

Cuidados

Sem dúvida, a capacidade computacional dos celulares vem aumentando. Ainda com diversos fatores restritivos como o tamanho da tela e tempo de carga da bateria, o telefone móvel deve, nos próximos anos, remontar o termo computador pessoal. Mais até do que o PC (Personal Computer), afinal, o pequeno aparelhinho pode ser carregado facilmente para qualquer lugar e está sempre com o usuário. Ou seja, a maior diferença entre um computador e um celular será nada mais que a interface gráfica e a capacidade de armazenamento.

Há, entretanto, que separar o joio do trigo. Raul Pavão, da Eversystems, acredita que existe um pouco de fantasia sobre a questão da utilização de aplicativos para celular. Para ele, a mobilidade é uma onda e todos querem tirar proveito desse momento. Pavão diz que o celular nada mais é do que um novo aparelho que vai abrigar um aplicativo ou uma solução que já existe. A informação já está em um ambiente, dentro da empresa, só que o usuário passa a usar o celular em vez do notebook, da internet. "Não estamos reinventando a roda", avalia. "Vejo que celular, computador, entre outros dispositivos como formas complementares de se fazer as coisas", completa Vale, da Qualcomm.

O Brasil encerrou o mês de julho com 76,5 milhões de celulares e uma densidade de 41,62 celulares/cem habitantes. Os analistas acreditam que, até o final de 2005, o número de aparelhos em funcionamento no País chegue a 88 milhões. Além disso, de acordo com informações da União Internacional de Telecomunicações (UIT), o País é o sexto em número de celulares em um ranking formado por 183 países.

Por aqui, o equipamento vem ganhando caráter de maior canal para a inclusão digital, especialmente pelo número de usuários já ativos e do menor preço quando comparado com um computador. Alguns entusiastas acreditam que as grandes mudanças vão acontecer a partir dos celulares. Até porque a web já atingiu sua fase de maturação e são poucas as novidades significativas. "A inovação vai partir do celular, que vai ser o ícone da computação onipresente", diz Cezar Taurion, gerente de novas tecnologias aplicadas da IBM.

acesse

www.roberthalfmr.com
www.compera.com.br
www.qualcomm.com/brazil
www.springwireless.net
www.eversystems.com.br
www.vivo.com.br